

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A internet do mercado e sua eficiência no Brasil, 2016

Gabriel Casini Perlatto¹

Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Discente do 2º Semestre do curso de Sistemas de Informação, gaelowskn@gmail.com

²Docente e orientadora do curso de Sistemas de Informação, carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: Neste artigo, propõe-se uma possível solução para os problemas que são extremamente comuns e, geralmente, ignorados pela maioria das empresas que oferecem internet aos brasileiros, os principais problemas abordados são: a lentidão e o preço da web, uma extensa análise foi feita sobre a situação em que se encontra a internet no Brasil, dando ênfase na questão de qualidade e preço. Os motivos pelos quais esse artigo foi criado, vem do fato dos problemas afetarem o autor e a sociedade brasileira, além de servir como fonte de pesquisa. A questão é abordada através de uma visão política e econômica, mais especificamente entre intervencionismo keynesiano e o liberalismo econômico. A metodologia científica que foi usada neste artigo é a descritiva e o método que foi usado foi o dedutivo, assim comparação pode ser usado entre os países considerados economicamente livres e intervencionistas, e a conclusão foi gerada, partir das informações observadas.

PALAVRAS-CHAVES: Internet. Qualidade. Liberalismo. Intervencionismo. Comparação.

The internet market and its efficiency in Brazil, 2016

ABSTRACT: In this article, it is proposed a possible solution to the problems that are extremely common and generally ignored by most companies that offer internet to Brazilians, the main issues addressed are: the slow and the price of internet, an extensive analysis was made on the situation that is found the in Brazil's internet, with emphasis on quality and price point. The reasons why this article was created, comes from the fact that the problems affecting the author and Brazilian society, in addition to serving as a source of research. The issue is addressed through a political and economic vision, more specifically between Keynesian interventionism and economic liberalism. The scientific methodology that was used in this article is descriptive and the method that was used was deductive, thus the comparison can be used between the countries considered economically free and interventionists, and the conclusion was generated from the information observed.

KEYWORDS: Internet. Quality. Liberalism. Interventionism. Comparison.

INTRODUÇÃO

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A internet é uma das ferramentas mais importantes da humanidade, pois nela é possível encontrar quase todas as informações geradas pela raça humana, e na era atual, informações são, possivelmente, os bens mais importantes que os humanos têm, pois para tudo se utiliza informação. No entanto o Brasil tem sérios problemas com relação à internet.

Os principais problemas envolvendo a internet brasileira estão ligados à falta de estrutura e a má administração financeira dos serviços, ou seja, esta situação resulta em incoerência entre a quantidade de banda¹ disponível e preço, fazendo com que os consumidores paguem por uma internet que não receberam. Por isso questiona-se: Seria possível o Brasil ter internet mais rápida e barata?

Uma possível solução seria a “fortificação” da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), para melhorar a regulamentação e a intervenção nas empresas, e estabelecer proteção apropriada aos consumidores. Outra possível solução seria a “abolição” das regulamentações e intervenções na área de telecomunicações para que novas empresas sejam criadas, para que assim, a competitividade impere no mercado.

A gestão despreocupada das seis principais operadoras do Brasil, responsáveis por, aproximadamente, setenta por cento do fornecimento de internet no território brasileiro, é o maior problema, pois elas não investem em melhorias consideráveis, nem em material novo, elas economizam ao máximo para aumentar os lucros. Quando chegar a conclusão, depois de analisar os dados e informações obtidas através de pesquisas feitas pelo autor, e “descobrir” o melhor ambiente para essa questão, será possível apontar uma solução apropriada para a situação da internet brasileira.

O motivo pelo qual o autor escolheu esse tema vem de seu longo histórico de problemas e frustrações envolvendo a rede mundial de computadores chamada internet, além do fato de muitos indivíduos da sociedade brasileira estarem insatisfeitos com seu serviço de internet e para servir como fonte de pesquisa e estudos voltados aos interessados no assunto em questão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho utilizou como metodologia científica a pesquisa descritiva, segundo Triviños, (1987), a pesquisa descritiva demanda do pesquisador uma série de informações

¹ Termo usado para descrever serviços de acesso à Internet de alta velocidade com a capacidade de controlar grandes volumes de informação.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

sobre o tema a ser pesquisado. Esse tipo de estudo tem a intenção de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, e o método aplicado foi o dedutivo, de acordo com o site conceito.de, O método dedutivo é um método científico que considera que a conclusão está implícita nas premissas. Por conseguinte, supõe que as conclusões seguem necessariamente as premissas: se o raciocínio dedutivo for válido e as premissas forem verdadeiras, a conclusão não pode ser mais nada senão verdadeira.

Os teóricos abordados foram: Sua Pesquisa (2004-2016); Almeida (2011); Campi (2013); Fuentes (2014); Veja (2014); Estadão (2015); Miranda (2015); Convergência Digital (2015); Administradores (2015); Tribo Gamer(2015); Grossmann (2016);

Segue uma análise da situação da internet no Brasil, logo mais uma rápida comparação entre mercados considerados mais livres e o mais intervencionistas, futuramente uma comparação, no campo de regulamentações e qualidade na área de telecomunicações entre os países considerados no mesmo nível do Brasil.

A Internet Brasileira

É de conhecimento comum que algumas das empresas de telecomunicações no Brasil não são líderes no quesito satisfação, por conta disso, e de outros fatores, foi feito uma análise envolta da internet oferecida pelas agencias brasileiras.

Um estudo divulgado pela empresa de tecnologia americana Akamai mostra a velocidade média da internet banda larga em 54 países no segundo quadrimestre de 2014. O Brasil, empatado com o Vietnã, obteve uma média de 2,9 Mbps, a 9ª pior. Como destaque do estudo, aparece a Coreia do Sul com a média de 24,6 Mbps. Mais de oito vezes a média brasileira (FUENTES, 2014, s/p).

A velocidade média da internet no Brasil é algo fácil de ser explicada, mesmo com planos de internet de cem megas, as empresas brasileiras não investem no interior do país pois, os custos dos recursos, a instalação e documentação são altos e o lucro que as empresas receberiam nas cidades pequenas não seria alto, portanto elas preferem não investir no interior e manter os preços altos, assim ela garantem o lucro. As empresas adotam esse tipo de medida, geralmente, porque não existem razões preocupantes, como punições devido a concorrência ou regulamentações. “Oitenta e quatro milhões de brasileiros ainda não tem acesso à internet” (ESTADÃO, 2015, s/p).

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

A população brasileira tem aproximadamente duzentos milhões de pessoas e de acordo com a Organização das Nações Unidas oitenta e quatro milhões de brasileiros não tinham acesso a internet até dois mil e quinze. Isso mostra o quanto as empresas de telecomunicações estão preocupadas em conseguir clientes.

A velocidade média da internet no Brasil, segundo a Akamai, foi de 4,5 Mbps no primeiro trimestre deste 2016. O resultado, parte do novo relatório trimestral sobre o Estado da Internet, indica que a velocidade aumentou 9,3% sobre os 3,5 Mbps medidos no fim de 2015. Mas como o ritmo ficou abaixo da média mundial, o Brasil caiu de 89º para 95º lugar no ranking com 146 países (GROSSMANN, 2016, s/p).

A evolução da internet no Brasil é notável, principalmente nas áreas densamente povoadas, no entanto em comparação com o mundo o país está andando para trás, ou seja, o Brasil não está crescendo, mas sim “empurrando”, a pequena melhoria que o país tem é resultado de um processo contínuo de desenvolvimento ineficiente e despreocupado.

“Uma pesquisa mostrou que 78% das ofertas de conexão à internet no Brasil são controladas pelas empresas Telefônica, Oi, Net, Embratel, GVT e CTBC” (MIRANDA, 2015, s/p).

Infelizmente, o Brasil é um país com aproximadamente duzentos milhões de pessoas e tem, praticamente, apenas seis empresas que oferecem internet, ou seja, o consumidor não pode escolher a melhor, ele tem que escolher a “menos pior”.

Mais da metade (56%) dos consumidores que utilizaram o medidor da PROTESTE (www.testeminhainternet.com.br) para monitorar a taxa recebida da operadora de internet apontou velocidade abaixo da contratada na banda larga fixa. E 65,2% deles se mostraram insatisfeitos com a velocidade entregue, segundo dados divulgados pelo órgão de Defesa do Consumidor, revelada nesta segunda-feira, 30/03 (CONVERGÊNCIA DIGITAL, 2015, s/p).

Existem vários programas gratuitos na internet que medem a velocidade, a qualidade entre outros, com eles o consumidor pode checar sua internet e descobrir se algo não está dentro do padrão estabelecido no contrato de compra, infelizmente esses programas não são considerados válidos, pela maioria dos consumidores, ou alguns clientes não se importam com a questão, isso cria uma situação de conforto para as empresas, assim elas podem usufruir da incapacidade do cliente se defender e/ou buscar seus direitos legais.

Segundo o estudo, o brasileiro precisa trabalhar 5,01 horas por mês para bancar uma conexão de 1 Mbps. À frente do Brasil está apenas a Argentina, com média de 5,15 horas trabalhadas (CAMPI, 2013, s/p).

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Por conta da burocracia, impostos e falta de concorrência, as empresas de telecomunicações do Brasil cobram um preço extremamente caro, esta situação limita os consumidores que não tem condições econômicas para pagar o preço dos serviços oferecido, esta situação contribui para dificultar a inclusão dos brasileiros no mundo conectado e consequentemente aumentando a desigualdade na sociedade.

Liberalismo X Intervencionismo (keynesianismo) Econômicos

O Liberalismo e o Keynesianismo são duas teorias econômicas basicamente opostas, a primeira defende a liberdade de escolha individual enquanto a segunda afirma que o estado deve influenciar nas questões econômicas.

Liberalismo pode ser definido como um conjunto de princípios e teorias políticas, que apresenta como ponto principal a defesa da liberdade política e econômica. Neste sentido, os liberais são contrários ao forte controle do Estado na economia e na vida das pessoas (SUA PESQUISA, 2004-2016, s/p).

Basicamente o Liberalismo é uma ideia que vai de encontro à intervenção estatal na vida das pessoas, ao socialismo e ao comunismo, é uma filosofia que se agrega a área econômica, baseada no direito de escolha individual.

O keynesianismo é uma teoria econômica do começo do século XX, baseada nas ideias do economista inglês John Maynard Keynes, que defendia a ação do estado na economia com o objetivo atingir o pleno emprego (SUA PESQUISA, 2004-2016, s/p).

Keynesianismo é uma teoria baseada em intervenções realizadas pelo governo, essa teoria é responsável pela criação de várias “bolhas econômicas²”, pois quando uma instituição governamental injeta dinheiro na economia causa um crescimento acelerado na área investida, no entanto esse avanço é chamado de artificial, porque o que faz um setor econômico se desenvolver é o consumidor, se não existe demanda dos clientes sobre mercado investido, geralmente, as empresas ficam no prejuízo, algumas fecham, ou seja, a “bolha estoura”.

² Situação na qual os valores dos ativos parecem ser baseados em visões implausíveis ou inconsistentes sobre o futuro.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO



FIGURA 1: Liberdade Econômica no Mundo.
Fonte: Administradores (2015, s/p).

No mapa gráfico é possível comparar o Brasil com muitos países que estão no mesmo “nível” econômico, as nações emergentes, como África do Sul, China, Rússia e Índia. Todos esses países se encontram com o terceiro nível em liberdade econômica, enquanto os países subdesenvolvidos como o Egito e a Etiópia, ocupam o quarto nível de liberdade econômica, assim como o Brasil.

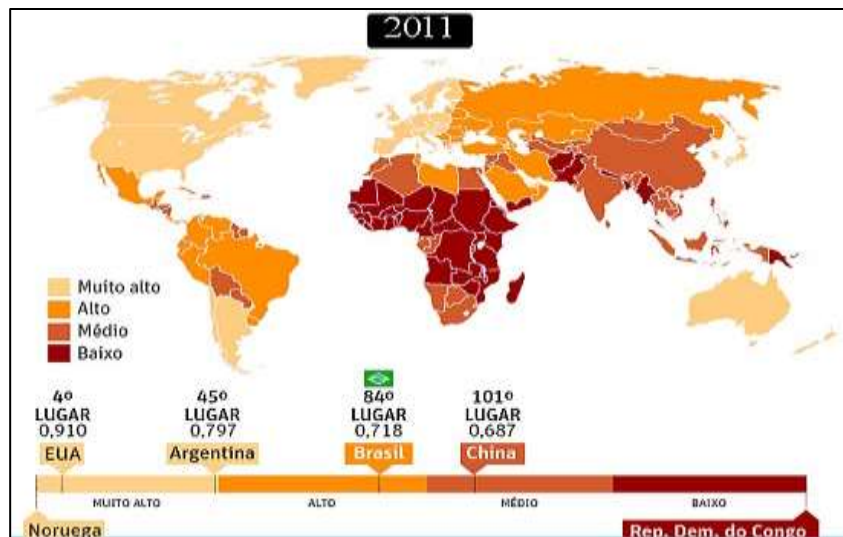


FIGURA 2: IDH no Mundo.
Fonte: Almeida (2011, s/p).

Neste mapa gráfico, de 2011, é possível notar a semelhança com o mapa anterior, aparentemente, existe uma ligação entre os índices de qualidade de vida e o nível de liberdade econômica nos países.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações obtidas pelo autor foram resumidas, para um melhor entendimento e para facilitar a dedução, assim é possível chegar a uma conclusão mais objetiva.

1	LUXEMBURGO	0,658	% 0 01,38 / mês	26	ESTONIA	1,712	% 0 25,31 / mês
2	AUSTRIA	0,788	% 0 32,04 / mês	27	HUNGRIA	1,723	% 0 22,09 / mês
3	DINAMARCA	0,833	% 0 45,59 / mês	28	ESPAÑA	1,734	% 0 50,55 / mês
4	FINLÂNDIA	0,860	% 0 37,52 / mês	29	TAIWAN	1,762	% 0 37,10 / mês
5	NORUEGA	0,896	% 0 71,07 / mês	30	POLÔNIA	1,771	% 0 29,30 / mês
6	ISRAEL	0,911	% 0 30,89 / mês	31	MALTA	1,930	% 0 31,59 / mês
7	HOLANDA	0,999	% 0 42,97 / mês	32	RUSSIA	1,968	% 0 18,18 / mês
8	SUECIA	1,032	% 0 48,38 / mês	33	ESLOVENIA	1,972	% 0 44,40 / mês
9	REINO UNIDO	1,049	% 0 35,29 / mês	34	PORTUGAL	2,015	% 0 39,82 / mês
10	IRLANDA	1,069	% 0 33,19 / mês	35	ROMENIA	2,058	% 0 18,29 / mês
11	SUIÇA	1,097	% 0 34,89 / mês	36	CHIPRE	2,205	% 0 33,87 / mês
12	ISLÂNDIA	1,131	% 0 49,89 / mês	37	EMIRADOS ARABES UNIDOS	2,275	% 0 37,31 / mês
13	ALEMANHA	1,192	% 0 43,05 / mês	38	BULGÁRIA	2,477	% 0 34,05 / mês
14	HONG KONG	1,220	% 0 30,04 / mês	39	LETÔNIA	2,534	% 0 31,37 / mês
15	FRANÇA	1,244	% 0 48,83 / mês	40	CROÁCIA	2,615	% 0 34,21 / mês
16	ITALIA	1,290	% 0 41,67 / mês	41	PUERTO RICO	2,831	% 0 58,05 / mês
17	CINGAPURA	1,301	% 0 40,50 / mês	42	NOVA ZELÂNDIA	2,926	% 0 34,88 / mês
18	REPÚBLICA CHECA	1,331	% 0 39,20 / mês	43	ARÁBIA SAUDITA	3,224	% 0 32,87 / mês
19	ESTADOS UNIDOS	1,385	% 0 50,06 / mês	44	PERU	3,530	% 0 30,03 / mês
20	BELGICA	1,397	% 0 58,19 / mês	45	UCRÂNIA	3,593	% 0 11,88 / mês
21	CANADÁ	1,441	% 0 54,17 / mês	46	SERVIA	3,774	% 0 20,44 / mês
22	GRÉCIA	1,464	% 0 37,08 / mês	47	ARGENTINA	4,703	% 0 52,28 / mês
23	ESLOVÁQUIA	1,498	% 0 22,89 / mês	48	MÉXICO	4,929	% 0 32,05 / mês
24	LITUÂNIA	1,523	% 0 17,56 / mês	49	CHILE	5,209	% 0 40,33 / mês
25	AUSTRÁLIA	1,640	% 0 37,49 / mês	50	BRASIL	5,394	% 0 38,76 / mês

FIGURA 3: Custo Relativo da Banda Larga.

Fonte: Tribo Gamer. (2014, s/p).

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Esta é uma lista de nações ordenada por custo médio da banda por mês em dólares, não foram todos os países do mundo que foram pesquisados, apenas cinquenta, os valores foram obtidos através do valor médio da assinatura da banda dividida pelo PIB Per capita. O site Net Index foi o responsável pela pesquisa, esse site faz testes de velocidade e qualidade da banda, infelizmente o Brasil se encontra em ultimo.

Com os dados coletados pelo autor, é possível afirmar que muitos habitantes do Brasil ainda não têm acesso à internet, já que de acordo com a Organizações das Nações Unidas (ONU), em dois mil e quinze, aproximadamente oitenta e quatro milhões de brasileiros não têm acesso a internet.

Também em comparação com outros países, a expansão da rede não esta acompanhando o resto do mundo, já que esta perdendo espaço para outros países na posição do ranking de velocidade. A população, em sua maioria, esta insatisfeita com o serviço oferecido pelas operadoras. O mercado não tem concorrência, apenas seis empresas controlam setenta e oito por cento das ofertas, alem de ser uma das internets mais caras do mundo. A partir das figuras, é possível afirmar que os países com melhor qualidade de vida e melhores conexões de internet estão entre os países com mais liberdade econômica.

CONCLUSÃO

Com os dados observados, é possível afirmar que a economia ideal para a obtenção de uma internet, de qualidade e mais barata, é um mercado mais livre e pouco regulamentado, permitindo a livre concorrência e facilitando a criação de novas operadoras, para que assim impere a competição, forçando as empresas a disputarem os clientes utilizando o preço e qualidade.

Uma economia menos livre e regulamentada tem a tendência de gerar serviços mais caros, ineficientes e criar monopólios, assim como a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e as seis empresas que praticamente dominam o mercado. Portanto, para o consumidor, não seria o ideal, em termos de qualidade e nem financeiramente compensatório.

REFERÊNCIAS

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

ADMINISTRADORES. **Brasil entra para grupo das economias menos livres do mundo.** 2015. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/brasil-entra-para-grupo-das-economias-menos-livres-do-mundo/105358/>> Acessado em 24/09/16

ALMEIDA, Lucas. **Brasil sobe uma posição no ranking de desenvolvimento humano.** 2012. Disponível em <<http://www.aprapr.org.br/2011/11/02/brasil-sobe-uma-posicao-no-ranking-de-desenvolvimento-humano/>> Acessado em 24/09/2016.

CAMPI, Monica. **Internet no Brasil é a 2ª mais cara do mundo, diz pesquisa.** 2013. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/internet-no-brasil-e-a-2a-mais-cara-do-mundo-diz-pesquisa>> Acessado em 24/09/2016.

CONCEITO.DE. **Conceito do método dedutivo.** Disponível em <<http://conceito.de/metodo-dedutivo>> Acessado em 26/09/2016.

ESTADÃO. **84 milhões de brasileiros ainda estão off-line, afirma a ONU** .2015. Disponível em <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,84-milhoes-de-brasileiros-ainda-estao-off-line,1766032>> Acessado em 24/09/2016.

CONVERGÊNCIA DIGITAL. **PROTESTE:** Internautas ficam sem a velocidade contratada na banda larga fixa. 2015. Disponível em <http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&infoid=39278&sid=4#.VRqPhfzF_EU> Acessado em 24/09/2016.

FUENTES, André. **Impávido Colosso.** 2014. Disponível em <<http://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/brasil-e-o-nono-pais-com-a-pior-velocidade-de-internet/>> Acessado em 24/09/2016.

GROSSMANN, Luis. **Velocidade na internet aumenta, mas Brasil cai para 95º em ranking global.** 2016. Disponível em <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&infoid=42801&sid=4>> Acessado em 24/09/2016.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

MIRANDA, Juliana. **Quais os Melhores Provedores de Internet no Brasil.**2015. Disponível em <<http://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/quais-os-melhores-provedores-de-internet-do-brasil.html>> Acessado em 24/09/2016.

SUA PESQUISA, **Liberalismo.** 2004-2016. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/o_que_e/liberalismo.htm> Acessado em 24/09/2016.

SUA PESQUISA, **keynesianismo.** 2004-2016. Disponível em <<http://www.suapesquisa.com/economia/keynesianismo.htm>> Acessado em 24/09/2016.

TRIBO GAMER. **O valor médio da internet pelo mundo.** 2014. Disponível em <http://tribogamer.com/noticias/26786_confira-qual-e-o-valor-medio-da-internet-pelo-mundo.html> Acessado em 08/10/2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.